

## Mente e Intelecto na Vida Cristã

### Aula 6. A mente cristã em ação: adoração e comunhão

#### 6.1 Adoração e a natureza de Deus

- A essência da adoração é a atribuição intencional de dignidade, serviço e reverência a Deus.
- A adoração a Deus pode ser expressa pública ou privadamente, coletiva ou individualmente. Para o cristão que possui uma mente integrada, não importa a forma de expressão da adoração. Tudo na vida é entendido como um ato de adoração (Rm 12:1). Uma forma mais específica de adoração são os atos específicos de louvor e exultação, praticados coletivamente na igreja.
- É instrutivo comparar a adoração que devemos a Deus com a adoração ou reverência que geralmente prestamos às celebridades do esporte ou do cinema. Suponhamos que um jovem admire e reverencie um atleta porque ele é o melhor naquilo que faz. Se um dia surgir um atleta que supere o primeiro na sua habilidade esportiva, é natural esperar que o jovem transfira a ele a sua admiração e reverência, principalmente se ele for um apreciador honesto do esporte.
- Esta analogia nos ajuda a entender as implicações dramáticas da nossa adoração a Deus. Deus é o ser que possui a perfeição máxima. Isto significa que Ele não é somente o ser mais perfeito que já existiu, mas Ele é o ser mais perfeito que pode existir. Portanto, nosso grau de adoração, admiração e reverência também deve ser máximo, ou seja, Deus merece nossa adoração total e suprema.
- Deus é digno de receber todo o nosso respeito e serviço através do cultivo da nossa personalidade total, e isso inclui as nossas mentes. A dedicação ao crescimento intelectual não deve ser feita somente para a edificação do adorador, mas como um ato de serviço prestado a Deus.
- A verdadeira adoração não pode ser reduzida a um mero ato do intelecto, mas o intelecto é muito mais central na adoração do que nós freqüentemente percebemos.

#### 6.2 O intelecto na adoração coletiva

- É muito fácil deixarmos nossas mentes na porta da igreja quando entramos para adorar a Deus como o seu povo. Isto é simplesmente inaceitável e inferior diante da dignidade e perfeição máximas de Deus. Precisamos planejar mais cuidadosamente e pensar com mais diligência como engajar as mentes de nossos irmãos e irmãs em Cristo na adoração coletiva.

##### 6.2.1 Adorando a Deus em espírito e verdade

- O contexto imediato de João 4:24 apresenta uma mulher samaritana confusa quanto à natureza da adoração. Ao reivindicar que o lugar correto de adoração era o monte Gerezim e não Jerusalém, a mulher tentou levar Jesus para o aspecto geográfico da adoração.
- Em sua resposta, Jesus ensina que a adoração genuína não está baseada na conformação externa a uma tradição, como queria a mulher, mas sim no ser interior, de modo sincero e honesto, e de acordo com a natureza, a revelação e os atos de Deus.
- A palavra “espírito” (*pneuma*) pode ter sido usada por João com um duplo sentido neste texto. O primeiro significado é que Deus é imaterial, um ser espiritual. Uma vez que na idolatria pagã o culto aos ídolos geralmente era associado a um local geográfico, não fazia sentido associar a adoração ao Deus onipresente a um determinado local (Sl 139:7-12).
- Aplicando Jo 4:24 ao contexto de adoração, entendemos que a verdadeira adoração não está sob o controle dos seres humanos e nem pode ser restrita à forma ou lugar que melhor lhes convêm. Ao

contrário, adoração é uma resposta a Deus que se dirige a seu povo, dando-lhes vida e mostrando-se ativo e poderoso em seu favor.

### 6.2.2 O paralelo entre casamento e adoração

- A Bíblia estabelece um estreito paralelo entre o relacionamento sexual entre um homem e uma mulher e o de Deus com seu povo. Não é por acaso que a idolatria é tratada como adultério por toda a Bíblia. Cristo é o noivo e a igreja é sua noiva. Adorar outros deuses é prostituir-se.
- Em Ef 5:31-32 Paulo compara a intimidade carnal no casamento com o relacionamento de Cristo com a sua igreja. Um ato sexual ideal no casamento deveria conter os seguintes ingredientes afetivos: união, sinceridade, mútua admiração, ternura e um grau de intimidade não encontrado em nenhum outro aspecto da vida matrimonial. A mesma condição é esperada no relacionamento íntimo entre Cristo e a igreja.
- Se este tipo de união sexual é o que Deus idealizou para o casamento, então marido e mulher deveriam se preparar adequadamente para o ato sexual, pensando o que é verdadeiro, bom, puro, terno e afetivo um ao outro, através de uma comunicação bem dirigida. Certamente, pular os dois numa cama para um intercurso rápido e depois cada um seguir sua vida não é o que Deus planejou e aprova.
- Contudo, isto é exatamente análogo ao que muitas igrejas fazem domingo após domingo quando se reúnem para louvar a Deus: saltam de seus carros no estacionamento, entram no templo, passam os olhos rapidamente no boletim e se sentem preparados para louvar a Deus adequadamente tão logo a primeira música é anunciada.
- Precisamos pensar mais cuidadosamente sobre como louvar a Deus adequadamente nestes poucos minutos semanais que temos para isto como igreja; como passar da vida agitada que levamos para momentos de verdadeira intimidade espiritual com aquele que nos criou.

### 6.2.3 Cânticos e engajamento intelectual no louvor

- As Escrituras apontam vários propósitos legítimos para entoar cânticos de louvor (reafirmação doutrinária; expressões de amor, dor ou gratidão a Deus; solidariedade e unanimidade do corpo de Cristo) e existem diferentes formas de música para se usar no louvor congregacional.
- De modo geral, os cânticos de louvor são mais adequados para levar a igreja a expressar verdades teológicas mais simples e de fácil compreensão, preparando-se emocional e espiritualmente para o ensino bíblico. Por outro lado, os hinos tradicionais são mais adequados para se afirmar e expressar as verdades teológicas mais profundas sobre Deus.
- Tanto os hinos tradicionais quanto os cânticos da atualidade têm lugar importante no louvor congregacional e cada igreja deve descobrir a melhor maneira de equilibrar estes dois gêneros. Uma boa maneira de melhor aproveitar cada um é fazer com que o dirigente de louvor gaste um breve tempo introduzindo cada música. Isto é especialmente útil no caso dos hinos tradicionais, que em geral trazem uma bagagem histórica, literária, poética e conteúdo teológico muito maior.
- Se fizermos isto com regularidade, provavelmente cantaremos menos músicas na igreja, mas cada uma delas será muito mais significativa e apropriada para sintonizar as mentes dos adoradores no louvor a Deus.

### 6.2.4 Súplica e persuasão

- Na adoração coletiva, precisamos usar nossas mentes mais cuidadosamente em súplica diante de Deus. As Escrituras algumas vezes caracterizam a súplica como uma forma do adorador apresentar

seu “caso” diante de Deus (Jr 12:1; 20:12). A palavra hebraica para “caso” é “*riyb*” e significa um caso legal trazido para julgamento perante algum juiz.

- Na súplica nós devemos considerar cuidadosamente nossas petições e pensar nas razões que nos levam a colocá-las diante de Deus. Apresentamos então nosso caso diante de seu trono, confiando que Ele levará nosso caso em consideração de acordo com sua justiça e soberania.
- Não raras vezes nossos cânticos de louvor são vagos, repetitivos, não-raciocinados e incoerentemente expressos. Infelizmente, há muito pouca concentração da vontade e inteligência em nossos cânticos de louvor.

### 6.3 O intelecto na adoração individual

- Da mesma forma que na adoração coletiva, a adoração, a devoção e o louvor individuais são enriquecidos quando acompanhados pelo nosso intelecto.

#### 6.3.1 Leitura devocional

- Há dois tipos de leitura: devocional e intelectual. A distinção entre elas não é tanto pelo tipo de material lido, mas na maneira com que se lê.
- Leitura devocional é aquela em que o leitor lê em quietude, devagar e com um senso de atenção espiritual e abertura ao que Deus diz. O propósito da leitura devocional não é adquirir novas informações ou conhecimento, embora isto possa acontecer, mas sim mergulhar e nutrir a alma através da exposição ao texto bíblico, permitindo que ele seja assimilado integralmente na personalidade.
- Há vários livros cristãos adequados a uma leitura devocional profunda e inspiradora, capazes de causar impacto nas nossas vidas espirituais (visitar o estande de livros na entrada do templo após o culto...).
- *Lectio divina* é uma forma de leitura bíblica devocional que surgiu na época medieval, principalmente num contexto monástico : *lectio* (ler, ouvir), *meditatio* (meditar), *oratio* (orar), *contemplatio* (contemplar).
- Alguns passos são necessários para termos um tempo precioso na leitura devocional:
  - a) Colocar-se em prontidão para ouvir com o coração a quieta voz do Espírito Santo enquanto lemos a Palavra de Deus. Antes da leitura, confessar os pecados que nos vêm à mente e expressar nossa terna devoção a Deus com a maior sinceridade possível. Então, suplicar a Deus para nos falar ao coração através da leitura.
  - b) Ler o texto escolhido com um espírito de expectativa e uma atitude de total abertura e vulnerabilidade. Ler devagar, calmamente, com um coração aberto e vulnerável. Textos menores de um livro ou da Bíblia são mais adequados à leitura devocional do que textos grandes. Durante a leitura, procurar monitorar o que acontece dentro de nós. Ao invés de dominarmos o texto, enquadrando-o em todas as regras da hermenêutica e da exegese, deixemos que o texto nos domine. É bom lembrar que a leitura devocional não é um substituto mais simples e fácil para o estudo profundo da Bíblia.
  - c) Durante a leitura, talvez sintamos a necessidade de parar por alguns instantes, meditar no que acabamos de ler, contemplar algum significado específico e pessoal no texto, dialogarmos com Deus sobre aquilo.
  - d) Reconhecer que este tipo de leitura contemplativa estará frequentemente sujeita a todo o tipo de distração e interrupção, que poderão nos desencorajar a prosseguir nela. Quando isto acontece, o melhor a fazer é orar a Deus apresentando-lhe esta dificuldade e re-

dedicar aquele momento à Sua presença, suplicando que Ele nos ajude a nos concentrarmos na leitura e entendimento do texto.

### 6.3.2 Leitura intelectual

- Leitura intelectual é a tentativa de entender os conceitos, a estrutura, os argumentos e os raciocínios que formam o conteúdo do texto lido. Seu objetivo é aprender alguma coisa nova, dominar um conteúdo específico, desenvolver categorias intelectuais e crescer na habilidade de pensar.
- Existem várias técnicas para desenvolver uma boa leitura intelectual, tais como:
  - a) antes de começar a leitura de um livro, examine o índice e procure descobrir a estrutura geral do conteúdo;
  - b) se não tiver familiaridade com o tema do livro, leia resenhas sobre o livro ou procure informações em outras fontes sobre assuntos correlatos ao tema;
  - c) durante a leitura, observe atentamente a estrutura do texto e perceba suas variações;
  - d) procure discernir e entender as principais teses e argumentos que sustentam a idéia central do autor;
  - e) faça anotações nas margens do texto para: destacar dúvidas, sintetizar idéias de um ou mais parágrafos em frases curtas, inserir seus próprios comentários e opiniões sobre o assunto.
- A leitura intelectual dificilmente resulta em aplicação prática imediata. Podem ser precisos vários capítulos, horas de leitura e reflexão sobre o que foi lido, até que uma idéia ou conceito sejam aprendidos e aplicados à vida prática.
- Adquirir o hábito de ler textos que estejam um pouco acima da sua capacidade de entendimento. A leitura freqüente de material que não exige grande esforço intelectual não desenvolve a mente e nem a capacidade de pensar.

### 6.4 **Buscando excelência na adoração**

- Como cristãos temos de ter um compromisso com a excelência quando se trata de adorar e louvar o Deus vivo. Precisamos aumentar a nossa expectativa de excelência na adoração individual e coletiva.
- O cultivo da mente é uma dimensão crucial na busca por excelência na adoração, pois amar e adorar a Deus envolve a nossa personalidade integral.
- Nós adoramos a Deus com as nossas mentes quando nos esforçamos para ler algo que nos faça servi-Lo melhor, quando entendemos o conteúdo dos cânticos que entoamos, quando mantemos nossas mentes alertas para ouvir uma palavra que nos direciona a um louvor genuíno. Sem um componente intelectual, nosso louvor e adoração ficam muito aquém do que Deus merece.

### 6.5 **O intelecto na comunhão no corpo de Cristo**

- Aristóteles (384-322 a.C.) definiu três tipos de amizade: aquelas baseadas em vantagem e utilidade, aquelas baseadas em prazer e aquelas baseadas em bondade e virtude.
- Segundo Aristóteles, as duas primeiras não envolvem pessoas que sentem uma afeição genuína umas pelas outras. Tais “amigos” são atraídos uns aos outros somente pela expectativa de obter alguma vantagem ou prazer que a amizade possa oferecer. Embora não seja errado em si mesmo obter vantagens ou prazer das amizades, se estas são as únicas razões que temos para desenvolver relacionamentos com outros, estes jamais poderão ser considerados amizades profundas e genuínas.

- O terceiro tipo de amizade é muito mais profundo. Nela, amigos são formados em torno de uma visão comum de virtude e de vida autêntica. Esta amizade serve para sustentar, encorajar e fortalecer cada amigo no seu compromisso e progresso de viver uma vida bem vivida.
- Aristóteles estava certo sobre o conceito de uma amizade verdadeira, mas sem a revelação da Palavra de Deus ele não pode encontrar o veículo adequado para que ela se desenvolvesse: a comunhão no corpo de Cristo. O conceito aristotélico de amizade é aprofundado e preenchido no conceito neotestamentário de *comunhão*.
- A palavra comunhão vem do termo grego *koinonia*, que tem em sua raiz o significado de partilhar algo em comum. Seu significado primário no NT é compartilhar a causa do evangelho através de participação financeira no apoio à sua disseminação pelo mundo (Filipenses 1:5). Mas também é legítimo expandir este significado além do contexto financeiro, para incluir o aspecto relacional de pessoas no corpo de Cristo.
- Porém, uma coisa é crítica para o entendimento do conceito de comunhão no NT: é muito mais do que simplesmente uma reunião de pessoas salvas em Cristo que se deleitam por estarem juntas. Como o terceiro tipo de amizade de Aristóteles, a comunhão do NT é um meio para se desenvolver comprometermos que contribuam para o avanço do Reino de Deus através do evangelho de Cristo.
- Quando a igreja se reúne para comunhão, em grupos grandes ou pequenos, deve ter sempre em mente e intencionalmente buscar fortalecer o comprometimento mútuo entre irmãos, para o avanço da causa de Cristo através da comunicação do evangelho.
- Na aplicação do conceito neotestamentário de comunhão, a apologética e o desenvolvimento da mente cristã são ferramentas cruciais. Quando nos reunimos em comunhão, precisamos nos estimular mutuamente no crescimento no corpo de Cristo e na causa do evangelho, para lutar pela conquista das mentes e corações dos homens e mulheres sem Cristo. Precisamos nos encorajar mutuamente em busca da vida autêntica, para sermos imitadores de Cristo em nossa vida individual e coletiva.
- Em nossas reuniões, o conceito neotestamentário de comunhão deveria incluir o claro entendimento de como crescer na vida cristã autêntica, como comunicar o evangelho e defendê-lo do ataque de incrédulos, e como nos proteger de sermos conformados a um modo mundano de pensar, sentir e agir. Se isto é importante para a igreja, então a mútua estimulação da mente cristã será uma característica fundamental da comunhão, à medida que procuramos nos equipar para sermos melhores proclamadores e defensores da verdade do evangelho e da cosmovisão cristã num mundo sem Deus.
- Deveríamos conscientemente desenvolver a comunhão da mente e buscar formas de reunião que expressem um comprometimento mútuo para estudar, aprender, evangelizar, defender o evangelho e penetrar a cultura pagã com as idéias radicais do NT na nossa esfera de influência.
- *PARA REFLETIR: Pegue a letra de um hino tradicional ou cântico de louvor sobre nossa entrega a Cristo, que seja bastante conhecido e que você já tenha cantado várias vezes na igreja (Ex. Tudo entregarei). Durante esta semana, passe um tempo sozinho em oração a Deus, orando com as palavras da letra da música que escolheu. Abra seu coração a Deus, expondo o desejo sincero de fazer o que está escrito ali. Compare esta experiência com as diversas vezes em que cantou esta música na igreja. O que você percebeu?*